

coleção

preparaenem

resolve



CIÊNCIAS HUMANAS
e suas Tecnologias


**prepara
enem**

ENEM 2018



01. (ENEM 2018)

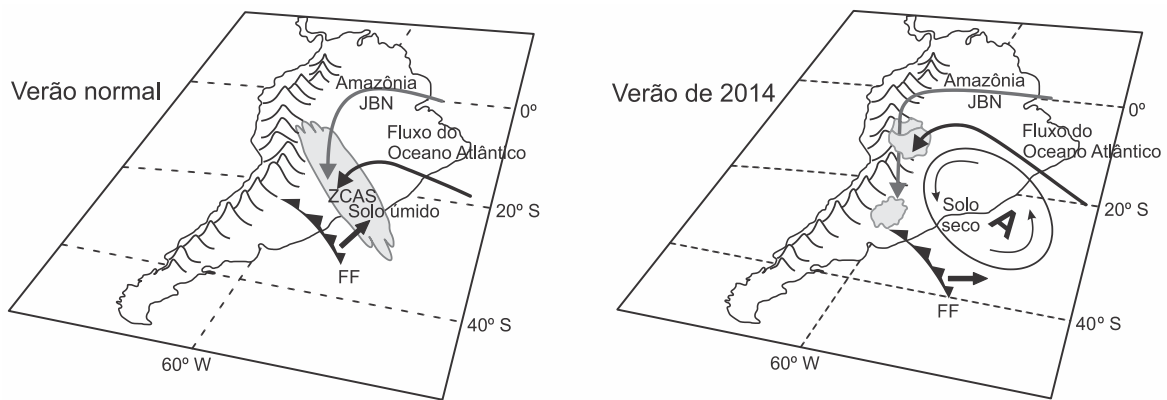
TEXTO I

Há mais de duas décadas, os cientistas e ambientalistas têm alertado para o fato de a água doce ser um recurso escasso em nosso planeta. Desde o começo de 2014, o Sudeste do Brasil adquiriu uma clara percepção dessa realidade em função da seca.

TEXTO II

Dinâmicas atmosféricas no Brasil

Elementos relevantes ao transporte de umidade na América do Sul a leste dos Andes pelos Jatos de Baixos Níveis (JBN), Frentes Frias (FF) e transporte de umidade do Atlântico Sul, assim como a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), para um verão normal e para o verão seco de 2014. "A" representa o centro da anomalia de alta pressão atmosférica.



MARENGO, J. A. et al. A seca e a crise hídrica de 2014-2015 em São Paulo. *Revista USP*, n. 106, 2015, (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas, a seca de 2014, no Sudeste, teve como causa natural o(a)

- a) constituição de frentes quentes barrando as chuvas convectivas.
- b) formação de anticiclone impedindo a entrada de umidade.
- c) presença de nebulosidade na região de cordilheira.
- d) avanço de massas polares para o continente.
- e) baixa pressão atmosférica no litoral.

02. (ENEM 2018)

A agricultura ecológica e a produção orgânica de alimentos estão ganhando relevância em diferentes partes do mundo. No campo brasileiro, também acontece o mesmo. Impulsionado especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. In: SAMBUICHI, R. H. R. et al. (Org.). *A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável*. Brasília: Ipea. 2017 (adaptado).

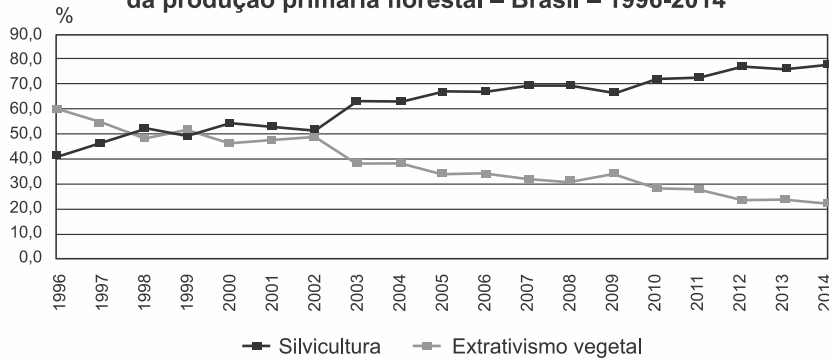
Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- a) Subsidiar os cultivos de base familiar.
- b) Favorecer as práticas de fertilização química.
- c) Restringir o emprego de maquinário moderno.
- d) Controlar a expansão de sistemas de irrigação.
- e) Regular o uso de sementes selecionadas.



03. (ENEM 2018)

Participação percentual do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal – Brasil – 1996-2014



IBGE. *Produção da extração vegetal e da silvicultura*. Rio de Janeiro: IBGE, 2014 (adaptado).

Considerando as diferenças entre extrativismo vegetal e silvicultura, a variação das curvas do gráfico foi influenciada pela tendência de

- a) conservação do bioma nativo.
- b) estagnação do setor primário.
- c) utilização de madeira de reflorestamento.
- d) redução da produção de móveis.
- e) retração da indústria alimentícia.

04. (ENEM 2018)

No início da década de 1990, dois biólogos importantes, Redford e Robinson, produziram um modelo largamente aceito de “produção sustentável” que previa quantos indivíduos de cada espécie poderiam ser caçados de forma sustentável baseado nas suas taxas de reprodução. Os seringueiros do Alto Juruá tinham um modelo diferente: a quem lhes afirmava que estavam caçando acima do sustentável (dentro do modelo), eles diziam que não, que o nível da caça dependia da existência de áreas de refúgio em que ninguém caçava. Ora, esse acabou sendo o modelo batizado de “fonte-ralo” proposto dez anos após o primeiro por Novaro, Bodmer e o próprio Redford e que suplantou o modelo anterior.

CUNHA, M. C. *Revista USP*, n. 75, set.-nov. 2007.

No contexto da produção científica, a necessidade de reconstrução desse modelo, conforme exposto no texto, foi determinada pelo confronto com um(a)

- a) conclusão operacional obtida por lógica dedutiva.
- b) visão de mundo marcada por preconceitos morais.
- c) hábito social condicionado pela religiosidade popular.
- d) conhecimento empírico apropriado pelo senso comum.
- e) padrão de preservação construído por experimentação dirigida.

05. (ENEM 2018)

Uma pesquisa realizada por Carolina Levis, especialista em ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e publicada na revista *Science*, demonstra que as espécies vegetais domesticadas pelas civilizações pré-colombianas são as mais dominantes. “A domesticação de plantas na floresta começou há mais de 8.000 anos. Primeiro eram selecionadas as plantas com características que poderiam ser úteis ao homem e em um segundo momento era feita a propagação dessas espécies. Começaram a cultivá-las em pátios e jardins, por meio de um processo quase intuitivo de seleção”.

OLIVEIRA, J. *Índigenas foram os primeiros a alterar o ecossistema da Amazônia*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 dez. 2017 (adaptado).

O texto apresenta um novo olhar sobre a configuração da Floresta Amazônica por romper com a ideia de

- a) primazia de saberes locais.
- b) ausência de ação antrópica.
- c) insuficiência de recursos naturais.
- d) necessidade de manejo ambiental.
- e) predominância de práticas agropecuárias.



06. (ENEM 2018)

A presunção de que a superfície das chapadas e chapadões representa uma velha penepalanície é a corroborada pelo fato de que ela é coberta por acumulações superficiais, tais como massas de areia, camadas de cascalhos e seixos e pela ocorrência generalizada de concreções ferruginosas que formam uma crosta laterítica, denominada “canga”.

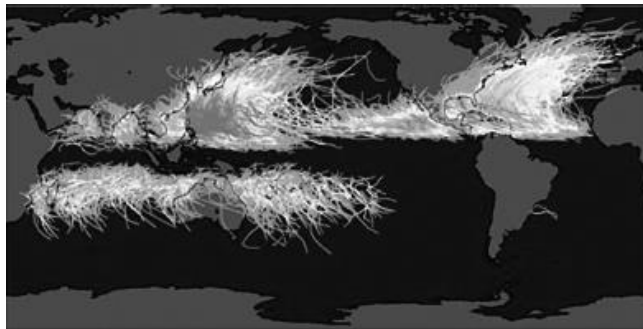
WEIBEL, L. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2015 (adaptado).

Qual tipo climático favorece o processo de alteração do solo descrito no texto?

- a) Árido, com déficit hídrico.
- b) Subtropical, com baixas temperaturas.
- c) Temperado, com invernos frios e secos.
- d) Tropical, com sazonalidade das chuvas.
- e) Equatorial, com pluviosidade abundante.

07. (ENEM 2018)

Trajatória de ciclones tropicais



Disponível em: <http://globalwarmingart.com>. Acesso em: 12 jul. 2015 (adaptado).

Qual característica do meio físico é condição necessária para a distribuição espacial do fenômeno representado?

- a) Cobertura vegetal com porte arbóreo.
- b) Barreiras orográficas com altitudes elevadas.
- c) Pressão atmosférica com diferença acentuada.
- d) Superfície continental com refletividade intensa.
- e) Correntes marinhas com direções convergentes.

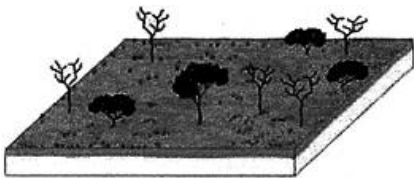
08. (ENEM 2018)

Anamorfose é a transformação cartográfica espacial em que a forma dos objetos é distorcida, de forma a realçar o tema. A área das unidades espaciais às quais o tema se refere é alterada de forma proporcional ao respectivo valor.

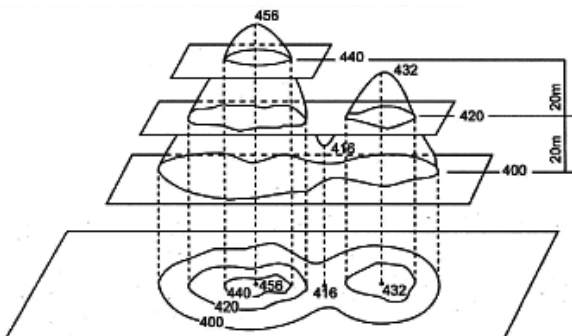
GASPAR, A. J. *Dicionário de ciências cartográficas*. Lisboa: Lidel, 2004.

A técnica descrita foi aplicada na seguinte forma de representação do espaço:

a)



b)





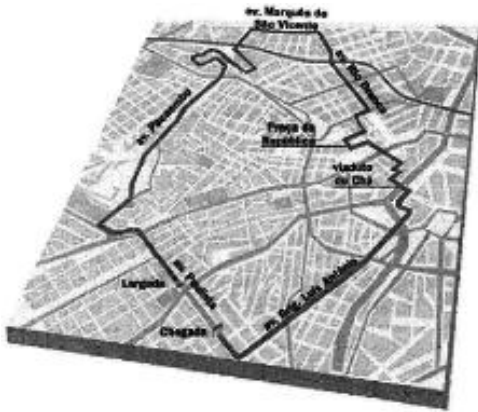
c)



d)



e)



09. (ENEM 2018)

TEXTO I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. *Revista Ciências Sociais*, n. 2, 2009.

TEXTO II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A ressignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende e

- a) liberação da circulação de pessoas.
- b) preponderância dos limites naturais.
- c) supressão dos obstáculos aduaneiros.
- d) desvalorização da noção de nacionalismo.
- e) seletividade dos mecanismos segregadores.



10. (ENEM 2018)

Foi-se o tempo em que era possível mostrar um mundo econômico organizado em camadas bem definidas, onde grandes centros urbanos se ligavam, por si próprios, a economias adjacentes “lentas”, com o ritmo muito mais rápido do comércio e das finanças de longo alcance. Hoje tudo ocorre como se essas camadas sobrepostas estivessem mescladas e interpermeadas. Interdependências de curto e longo alcance não podem mais ser separadas umas das outras.

BRENNER, N. A globalização como reterritorialização. *Cadernos Metrópole*, n. 24, jul-dez. 2010 (adaptado).

A maior complexidade dos espaços urbanos contemporâneos ressaltada no texto explica-se pela

- a) expansão de áreas metropolitanas.
- b) emancipação de novos municípios.
- c) consolidação de domínios jurídicos.
- d) articulação de redes multiescalares.
- e) redefinição de regiões administrativas.

11. (ENEM 2018)

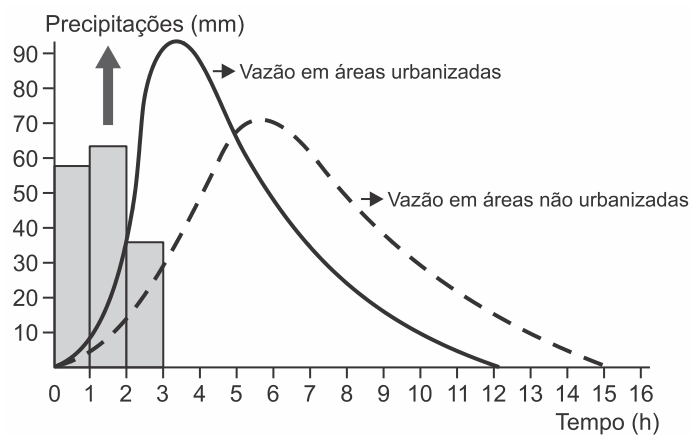
Os portos sempre foram respostas ao comércio praticado em grande volume, que se dá via marítima, lacustre e fluvial, e sofreram adaptações, ou modernizações, de acordo com um conjunto de fatores que vão desde a sua localização privilegiada frente a extensas hinterlândias, passando por sua conectividade com modernas redes de transportes que garantam acessibilidade, associados, no atual momento, à tecnologia, que o transformam em pontas de lança de uma economia globalizada que comprime o tempo em nome da produtividade e da competitividade.

ROCHA NETO, J.M.; CRAVIDÃO, F. D., Portos no contexto do meio técnico. *Mercator*, n. 2, maio-ago, 2014 (adaptações).

Uma mudança que permitiu aos portos adequarem-se às novas necessidades comerciais apontadas no texto foi a

- a) intensificação do uso de contêineres.
- b) compactação das áreas de estocagem.
- c) burocratização dos serviços de alfândega.
- d) redução da profundidade dos atracadouros.
- e) superação da especialização dos cargueiros.

12. (ENEM 2018)



Disponível em: www.biologiasur.org. Acesso em: 4 jul. 2015 (adaptado).

A dinâmica hidrológica expressa no gráfico demonstra que o processo de urbanização promove a

- a) redução do volume dos rios.
- b) expansão do lençol freático.
- c) diminuição do índice de chuvas.
- d) retração do nível dos reservatórios.
- e) ampliação do escoamento superficial.



13. (ENEM 2018)

Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.

GEORGE, P. *Panorama do mundo atual*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968 (adaptado).

Em meados do século XX, o fenômeno social descrito contribuiu para o processo europeu de

- a) estabilização da pirâmide etária.
- b) conclusão da transição demográfica.
- c) contenção da entrada de imigrantes.
- d) elevação do crescimento vegetativo.
- e) formação de espaços superpovoados.

14. (ENEM 2018)

No Segundo Congresso Internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República, o governador de Paris e o presidente da Assembleia, o discurso inaugural do almirante La Roucière-Le Noury expôs a atitude predominante no encontro: “Cavalheiros, a Providência nos ditou a obrigação de conhecer e conquistar a terra. Essa ordem suprema é um dos deveres imperiosos inscritos em nossas inteligências e nossas atividades. A geografia, essa ciência que inspira tão bela devoção e em cujo nome foram sacrificadas tantas vítimas, tornou-se a filosofia da terra”.

SAIO, E. *Cultura e política*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

No contexto histórico apresentado, a exaltação da ciência geográfica decorre do seu uso para o(a)

- a) a preservação cultural dos territórios ocupados.
- b) formação humanitária da sociedade europeia.
- c) catalogação de dados úteis aos propósitos colonialistas.
- d) desenvolvimento de técnicas matemáticas de construção de cartas.
- e) consolidação do conhecimento topográfico como campo acadêmico.

15. (ENEM 2018)

Em Beirute, no Líbano, quando perguntado sobre onde se encontram os refugiados sírios, a resposta do homem é imediata: “em todos os lugares e em lugar nenhum”. Andando ao acaso, não é raro ver, sob um prédio ou num canto de calçada, ao abrigo do vento, uma família refugiada em volta de uma refeição frugal posta sobre jornais como se fossem guardanapos. Também se vê de vez em quando uma tenda com a sigla ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), erguida em um dos raros terrenos vagos da capital.

JABER, H. Quem realmente acolhe os refugiados? *Le Monde Diplomatique Brasil*. out. 2015 (adaptado).

O cenário descrito aponta para uma crise humanitária que é explicada pelo processo de

- a) migração massiva de pessoas atingidas por catástrofe natural.
- b) hibridização cultural de grupos caracterizados por homogeneidade social.
- c) desmobilização voluntária de militantes cooptados por seitas extremistas.
- d) peregrinação religiosa de fiéis orientados por lideranças fundamentalistas.
- e) desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados.

16. (ENEM 2018)

A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe “entre o rio e o mar”.

DEMANT, P. Israel: a crise próxima. *História*, n. 2. jul.-dez. 2014.

A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(a)

- a) abdicação da interferência militar em conflito local.
- b) busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
- c) admissão da participação proativa em blocos regionais.
- d) rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
- e) compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.



17. (ENEM 2018)

TEXTO I

Quando um exército atravessa montanhas, florestas, zonas de precipícios, ou marcha ao longo de desfiladeiros, alagadiços ou pântanos, ou qualquer outro terreno onde a deslocação é árdua, está em terreno difícil. O terreno onde é apertado e a sua saída é tortuosa e onde uma pequena força inimiga pode atacar a minha, embora maior, é cercado.

TZU. S. *A arte da guerra*. São Paulo: Marlin Claret. 2001.

TEXTO II

O objetivo principal era encontrar e matar Osama Bin Laden. Onde ele se esconde? Não podemos esquecer a dificuldade de ocupação do país, que possui um relevo montanhoso, cheio de cavernas, onde fica fácil, para quem está acostumado com esse relevo, esconder-se.

OLIVEIRA. M. G.; SANTOS. M. S. *Ásia: uma visão histórica, política e econômica do continente*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009 (adaptado).

As situações apresentadas atestam a importância da relação entre a topografia e o(a)

- a) construção de vias terrestres.
- b) preservação do meio ambiente.
- c) emprego de armamentos sofisticados.
- d) intimidação contínua da população local.
- e) domínio cognitivo da configuração espacial

18. (ENEM 2018)

O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- a) superação da cultura patriarcal.
- b) influência de igrejas protestantes.
- c) pressão do governo revolucionário.
- d) fragilidade das oligarquias regionais.
- e) campanha de extensão da cidadania.

19. (ENEM 2018)

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação do *ser* para o *ter*. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados da economia, leva a um deslizamento generalizado do *ter* para o *parecer*, do qual todo *ter* efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Uma manifestação contemporânea do fenômeno descrito no texto é o(a)

- a) valorização dos conhecimentos acumulados.
- b) exposição nos meios de comunicação.
- c) aprofundamento da vivência espiritual.
- d) fortalecimento das relações interpessoais.
- e) reconhecimento na esfera artística.



20. (ENEM 2018)

Em algumas línguas de Moçambique não existe a palavra “pobre”. O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entreatajuda. Nações inteiras estão tornando-se “órfãs”, e a mendicidade parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. *E se Obama fosse africano?* & outras intervenções. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à

- a) afirmação das origens ancestrais.
- b) fragilização das redes de sociabilidade.
- c) padronização das políticas educacionais.
- d) fragmentação das propriedades agrícolas.
- e) globalização das tecnologias de comunicação.

21. (ENEM 2018)



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- a) Pudor inato e instinto maternal.
- b) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- c) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- d) Dependência econômica e desejo de ostentação.
- e) Mentalidade fútil e conduta hedonista.



22. (ENEM 2018)

Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: “A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar”.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a)

- a) justificação teísta do direito.
- b) rigidez da hierarquia de classe.
- c) ênfase formalista na administração.
- d) protagonismo do Executivo no poder.
- e) centralidade do indivíduo na sociedade.

23. (ENEM 2018)

A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

- a) Imposição ideológica e normas hierárquicas.
- b) Determinação divina e soberania monárquica.
- c) Intervenção consensual e autonomia comunitária.
- d) Mediação jurídica e regras contratualistas.
- e) Gestão coletiva e obrigações tributárias.

24. (ENEM 2018)

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- a) expressão do valor das festividades da população pobre.
- b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

25. (ENEM 2018)

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.



TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR. F. V In: SOUZA, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- a) utilização do trabalho escravo.
- b) implantação de polos urbanos.
- c) devastação de áreas naturais.
- d) ocupação de terras indígenas.
- e) expropriação de riquezas locais.

26. (ENEM 2018)

A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS. R Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. *Tempo*, n. 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- a) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- b) comércio transatlântico da África ocidental.
- c) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- d) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- e) interesse econômico dos senhores de engenho.

27. (ENEM 2018)

A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que “sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade”. Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas “angélicas senhoras”, “heroínas da caridade”, levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

MIRANOVA, A. Disponível em: www.opovoonline.com.br. Acesso em: 10 jun. 2015.

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento

- a) feminista.
- b) sufragista.
- c) socialista.
- d) republicano.
- e) abolicionista.

28. (ENEM 2018)



“Crianças!
Aprendendo, no lar e nas
escolas, o culto da Pátria,
leiam para a vida prática
todas as proclamações
des de exato.
Se o amor constrói e
amando o Brasil, forço
samente o convívio nos
mais altos destinos entre
as Nações, realizando os
deuses do engrandecimen-
to aninhados em cada
coração brasileiro.”

Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 6 dez. 2017.



Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- a) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- b) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- c) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- d) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- e) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

29. (ENEM 2018)

São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifico plenamente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. *Cartas da mãe*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao(a)

- a) censura moral das produções culturais.
- b) limite do processo de distensão política.
- c) interferência militar de países estrangeiros.
- d) representação social das agremiações partidárias.
- e) impedimento de eleição das assembleias estaduais.

30. (ENEM 2018)

Código Penal dos Estados Unidos do Brasil, 1890

Dos crimes contra a saúde pública

Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos.

Art. 158. Ministrare, ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o ofício denominado curandeiro.

Disponível em: <http://legis.senado.gov.br>. Acesso em: 21 dez. 2014 (adaptado).

No início da Primeira República, a legislação penal vigente evidenciava o(a)

- a) negligência das religiões cristãs sobre as moléstias.
- b) desconhecimento das origens das crenças tradicionais.
- c) preferência da população pelos tratamentos alopáticos.
- d) abandono pela comunidade das práticas terapêuticas de magia.
- e) condenação pela ciência dos conhecimentos populares de cura.

31. (ENEM 2018)

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO. E. *O tempo e o vento*. São Paulo: Globo. 2003 (adaptado).



Erico Veríssimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- a) Identificação forçada de homens analfabetos.
- b) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- c) Repressão explícita ao exercício de direito.
- d) Propaganda direcionada à população do campo.
- e) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

32. (ENEM 2018)

Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: *A revolta dos marinheiros – uma saga negra*. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- a) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- b) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- c) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- d) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- e) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

33. (ENEM 2018)

A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.

Disponível em: www.revistadehistoria.com.br/secao/artigosldiscurso-de-joao-goulart-no-comicio-da-central. Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

- a) conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- b) impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- c) regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- d) aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.
- e) incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

34. (ENEM 2018)

TEXTO I

Programa do Partido Social Democrático (PSD)

Capitais estrangeiros

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

TEXTO II

Programa da União Democrática Nacional (UDN)

O capital

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. *História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas*. Brasília: UnB. 1981 (adaptado).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da

- a) autonomia de atuação das multinacionais.
- b) descentralização da cobrança tributária.
- c) flexibilização das reservas cambiais.
- d) liberdade de remessa de ganhos.
- e) captação de recursos do exterior.



35. (ENEM 2018)

Então disse: “Este é o local onde construirei. Tudo pode chegar aqui pelo Eufrates, o Tigre e uma rede de canais. Só um lugar como este sustentará o exército e a população geral”. Assim ele traçou e destinou as verbas para a sua construção, e deitou o primeiro tijolo com sua própria mão, dizendo: “Em nome de Deus, e em louvor a Ele. Construí, e que Deus vos abençoe”.

AL-TABARI, M. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia. das Letras. 1995 (adaptado).

A decisão do califa Al-Mansur (754-775) de construir Bagdá nesse local orientou-se pela

- a) disponibilidade de rotas e terras férteis como base da dominação política.
- b) proximidade de áreas populosas como afirmação da superioridade bélica.
- c) submissão à hierarquia e à lei islâmica como controle do poder real.
- d) fuga da península arábica como afastamento dos conflitos sucessórios.
- e) ocupação de região fronteira como contenção do avanço mongol.

36. (ENEM 2018)

Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. Cuba e os russos. *Folha de São Paulo*, 19 jul 2014 (adaptado).

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a)

- a) busca da neutralidade política.
- b) estímulo à competição comercial.
- c) subordinação à potência hegemônica.
- d) elasticidade das fronteiras geográficas.
- e) compartilhamento de pesquisas científicas.

37. (ENEM 2018)

A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. *Os Cavaleiros de Cristo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do (a)

- a) surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- b) descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- c) alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- d) afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- e) criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

38. (Enem 2018)

Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.



Figura 2



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a)

- a) impacto do medo da corrida armamentista.
- b) democratização do acesso à escola pública.
- c) preconceito de gênero no transporte coletivo.
- d) deflagração do movimento por igualdade civil.
- e) eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

39. (ENEM 2018)

O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra – ou a Conquista –, como se dizia então. E um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo? Se nos limitarmos à conquista do México – a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano – como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?

TODOROV. T. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes. 1991 (adaptado).

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi

- a) implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- b) utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- c) explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos.
- d) introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
- e) comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

40. (ENEM 2018)

A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- a) Esperança, tida como confiança no porvir.
- b) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- c) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- d) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- e) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

41. (ENEM 2018)

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.



O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

42. (ENEM 2018)

Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

- a) essência da ética cristã.
- b) natureza universal da tradição.
- c) certezas inabaláveis da experiência.
- d) abrangência da compreensão humana.
- e) interpretações da realidade circundante.

43. (ENEM 2018)

O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto. 2003.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- a) aproximação entre inovação e saberes antigos.
- b) conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- c) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- d) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.
- e) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

44. (ENEM 2018)

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY. M. *Elogio da filosofia*. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- a) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- b) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- c) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- d) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- e) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

45. (ENEM 2018)

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.



TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- a) predisposição ao conhecimento.
- b) submissão ao transcendente.
- c) tradição epistemológica.
- d) condição original.
- e) vocação política.



GABARITO

01 | [B]

A alternativa [B] está correta porque a formação de um anticiclone no litoral, ou seja, um centro de alta pressão que é uma área de divergência de ventos, impede o ingresso das massas úmidas causando a seca no Sudeste. As alternativas incorretas são: [A], porque ocorre a formação da frente fria; [C], porque a nebulosidade na região da cordilheira é consequência e não causa do anticiclone; [D], porque o avanço da frente fria ocorre no período normal e no de 2014, contudo, a formação do anticiclone no verão de 2014 impede o avanço das massas úmidas; [E], porque o anticiclone caracteriza alta pressão atmosférica.

2 | [A]

A alternativa [A] está correta porque a agricultura familiar é responsável pela produção ecológica e orgânica dos alimentos e, portanto, subsidiá-la, resultará em maior expressão da produção no mercado nacional. As alternativas seguintes são incorretas porque fazem menção a insumos que não caracterizam a agricultura orgânica ou ecológica.

3 | [C]

A alternativa [C] está correta porque silvicultura é a prática de criar e desenvolver povoamentos florestais atendendo à demanda do mercado e, portanto, o aumento da silvicultura no Brasil corresponde à produção de madeira de reflorestamento. As alternativas incorretas são: [A], porque o crescimento da silvicultura em detrimento do extrativismo não dá indícios para analisar a conservação dos biomas nativos; [B], porque o gráfico indica a inversão da produção do extrativismo e da silvicultura e não a estagnação das atividades do setor primário (agropecuária, pesca, extrativismo); [D], porque o gráfico não indica a redução da produção de móveis, haja vista que a silvicultura promove a produção de madeira por reflorestamento; [E], porque o aumento da silvicultura não significa retração da indústria alimentícia.

4 | [D]

A alternativa [D] está correta porque a reconstrução do modelo ocorreu a partir da observação e checagem dos dados, portanto, do confronto entre a concepção científica e o conhecimento empírico. As alternativas incorretas são: [A], porque conhecimento empírico não é dedução; [B] e [C], porque o conhecimento empírico conta com o senso comum, não com preconceitos ou religiosidade popular; [E], porque a experimentação não foi dirigida, foi agregada ao modelo.

5 | [B]

A alternativa [B] está correta porque o texto relata a seleção de espécies feita por civilizações pré-colombianas, atestando a ação antrópica na formação da floresta. As alternativas incorretas são: [A], porque o texto consolida a ideia da ação de saberes locais; [C], porque a floresta não é associada à insuficiência de recursos naturais; [D], porque ocorreu manejo ambiental; [E], porque ocorreu a seleção de espécies e não práticas agropecuárias.

6 | [D]

A alternativa [D] está correta porque a descrição do texto indica a região do Planalto Central com presença de solos lateríticos, característicos de áreas com clima tropical semiúmido, onde a alternância de períodos sazonais úmidos e secos, determina a lixiviação de minerais primários e menos resistentes e a concentração na superfície de hidratos de ferro e alumínio causando a formação de cangas. As alternativas seguintes são incorretas porque não correspondem ao ambiente climático que forma a laterização descrita no texto.

7 | [C]

A alternativa [C] está correta porque os ciclones tropicais se formam devido à diferença de pressão atmosférica. As alternativas seguintes são incorretas porque não explicam a formação dos ciclones.



8| [C]

A alternativa [C] está correta porque corresponde a um mapa em que a representação da superfície dos países é feita segundo um critério determinado e não segundo sua área, conceito de anamorfose. As alternativas seguintes são incorretas porque indicam plantas, perfis e cartogramas.

9| [E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

A alternativa [E] está correta porque os textos discutem os novos significados do conceito de fronteira no contexto da globalização, haja vista que, a fronteira ganha flexibilidade ao tratar da circulação de capitais e investimentos, e se torna inflexível ao tratar da circulação de pessoas, portanto, a fronteira se torna seletiva nos mecanismos segregadores. As alternativas incorretas são: [A], porque há restrições à circulação de pessoas; [B], porque o conceito de fronteira abordado não diz respeito aos limites naturais; [C], porque embora haja redução ou eliminação dos obstáculos aduaneiros para capitais e investimentos, a fronteira, paradoxalmente, torna-se inflexível para a circulação de pessoas; [D], porque os textos não discutem a questão do nacionalismo.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

As fronteiras não são somente barreiras físicas e materiais. Elas correspondem também a qualquer forma de separação de grupos sociais diferentes, impossibilitando a construção de novas identidades e a democratização da riqueza em um mundo globalizado.

10| [D]

A alternativa [D] está correta porque a globalização imputa um maior significado às cidades globais que passam a acumular funções em termos locais, nacionais e planetários e, portanto, articulam redes multiescalares. As alternativas seguintes são incorretas porque o texto indica a sobreposição e a articulação da significância das cidades globais em suas diferentes escalas e dimensões, não fazendo referência à metropolização ou reordenação política das cidades.

11| [A]

A alternativa [A] está correta porque o contêiner é o equipamento padronizado utilizado por vários modais de transportes que permitiu atender ao aumento do comércio internacional resultante da abertura de mercados e da globalização. As alternativas incorretas são: [B], porque com o aumento do comércio ocorre expansão das áreas de estocagem; [C], porque a modernização dos portos passa pela desburocratização; [D], porque com navios maiores ocorre o aumento da profundidade dos atracadouros; [E], porque os cargueiros ganham mais notoriedade em razão do aumento do comércio global.

12| [E]

A alternativa [E] está correta porque com a impermeabilização do solo das cidades impede ou dificulta a infiltração da água, resultando em aumento do escoamento superficial. As alternativas incorretas são: [A] e [B], porque o aumento do escoamento superficial em razão da impermeabilização do solo leva ao aumento do volume dos rios que cortam as cidades e retração dos lençóis freáticos; [C] e [D], porque o gráfico não analisa os índices de chuva ou o nível dos reservatórios.

13| [B]

A alternativa [B] está correta porque transição demográfica é o conceito que explica a evolução das taxas de natalidade, mortalidade e crescimento vegetativo dos países e, no caso europeu, a transição demográfica encontra-se concluída, em razão das baixas taxas de natalidade e mortalidade. As alternativas incorretas são: [A], porque a pirâmide não se estabiliza, haja vista o crescimento do número de idosos e a redução do número de jovens; [C], porque a redução da PEA tende a aumentar a demanda por imigrantes; [D], porque ocorre redução do crescimento vegetativo; [E], porque a redução da natalidade não causa superpovoamento.

14| [C]

A alternativa [C] está correta porque o período ilustrado no texto corresponde ao imperialismo africano e asiático, onde o neocolonialismo europeu usa a ciência geográfica para conhecer e subordinar os territórios conquistados. As alternativas incorretas são: [A], porque o neocolonialismo não busca a preservação cultural das colônias; [B], porque o texto refere-se ao domínio colonial dos territórios e a formação da ideologia da “superioridade do homem branco”; [D] e [E], porque o texto não indica o desenvolvimento de técnicas cartográficas ou levantamento topográfico.



15| [E]

A alternativa [E] está correta porque a desterritorialização é a quebra de vínculos e a perda do território, processo reproduzido pelos refugiados sírios em razão da guerra civil instaurada em 2011. As alternativas incorretas são: [A], porque a migração é causada pela guerra civil; [B], porque a hibridização cultural é a junção de diferentes matrizes culturais, o que não se aplica, no caso dos refugiados; [C] e [D], porque o texto aponta para os fluxos de refugiados e não de militantes extremistas ou peregrinação de fiéis.

16| [B]

A alternativa [B] está correta porque o crescimento populacional dos palestinos em ritmo superior a dos judeus torna a presença destes, de pouca expressão, na Faixa de Gaza e Cisjordânia sendo, portanto, indicado que os judeus ocupem áreas onde ocorre seu domínio étnico. As alternativas incorretas são: [A], porque o texto não indica a retração militar dos judeus sobre a área; [C] e [D], porque o texto versa sobre a reordenação da ocupação local e não sobre vínculos com o espaço mundial; [E], porque embora o texto indique a ocupação dos judeus sobre áreas anteriormente estabelecidas por acordos internacionais, o motivo para tal é a questão demográfica.

17| [E]

A alternativa [E] está correta porque ressalta a importância de se conhecer o espaço em que se atua, especialmente, como indicado nos textos, em questões militares. As alternativas incorretas são: [A], [C] e [D], porque no caso indicado pelos textos, a atuação sobre o espaço não demanda a construção de vias terrestres, emprego de armas sofisticadas ou intimidação da população, mas é imperativo conhecer o espaço em que se atua; [B], porque os textos não fazem nenhuma menção sobre preservação ambiental.

18| [E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Sob influência de movimentos norte-americanos e europeus, as mulheres brasileiras, entre as décadas de 1920 e 1930, buscaram ampliar sua participação política e cidadã no país através da sua inserção no direito ao voto. Tal direito foi alcançado em 1932 e consolidado na Constituição de 1934.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

O sufrágio universal, ou seja, o direito de todos participarem do processo político, é resultado não somente da intenção do Estado, mas da atuação dos movimentos sociais e dos grupos organizados da sociedade civil. De fato, no Brasil, já havia um movimento reivindicatório de expansão dos direitos de cidadania, em especial de uma maior inserção das mulheres nesse processo.

19| [B]

O *parecer* descrito no texto pode servir como forma de compreensão de nossa necessidade contemporânea de publicizar nossa vida privada. Isso é bastante comum em redes e mídias sociais, em que são forjadas subjetividades e imagens de bem-estar individual e social.

20| [B]

Em mundo de mentalidade capitalista e materialista, a pobreza é intuitivamente associada à falta de dinheiro. No entanto, o texto demonstra que essa é somente uma possibilidade de compreensão. Mia Couto, então, apresenta a concepção de pobreza mais relacionada à solidão, à ausência de laços sociais e fragilização das redes de sociabilidade.

21| [B]

A propaganda apresentada na questão descreve a mulher como sendo frágil e com necessidade de agradar aos homens. Esse estereótipo continua, de alguma forma, ainda presente em nosso imaginário social, por mais que haja muitas mudanças no posicionamento da mulher na sociedade atual.

22| [E]

A cabine eleitoral é o momento do exercício do voto individual e secreto. Nessa comparação, portanto, a democracia é vista como o exercício da vontade individual, exatamente como está expresso na alternativa [E].



23| [C]

O texto de Pierre Clastres nos apresenta uma forma de organização do poder quase inusitada, em que as relações sociais e de poder independem de uma ação estatal ou da centralização do poder em figuras de autoridade. Essa problematização está expressa somente na alternativa [C].

24| [E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Baseados no *desamparo social*, uma vez que os negros eram retirados dos seus núcleos sociais na África e não eram amparados na sociedade brasileira, os escravos criaram formas de resistência que faziam referência a sua própria cultura, como a *bolsa de mandinga* citada no texto.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

O texto da questão apresenta as crenças religiosas como forma de proteção, sendo utilizadas não somente por negros e escravos, mas também por brancos, o que revela a complexidade da cultura brasileira.

25| [E]

Pelos trechos “(...)os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela (...)” e “(...)por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal (...)” fica clara a crítica dos cronistas quanto à retirada das riquezas coloniais por Portugal.

26| [E]

O trecho faz referência à Insurreição Pernambucana, movimento revoltoso que ajudou Portugal a expulsar os holandeses do Nordeste brasileiro em 1645. Como fica claro, houve maciça adesão da *nobreza da terra* a partir da promessa de suspensão das dívidas obtidas junto à CIA das Índias Ocidentais. Ou seja, houve interesse econômico por parte dos senhores de engenho na luta.

27| [E]

Identificamos o movimento abolicionista nas expressões *Maria Tomásia, comprar liberdades, donos de escravos e alforrias*.

28| [D]

O DIP – órgão de comunicação do Estado Novo – buscava, através da propaganda oficial, exaltar os feitos positivos de Vargas e formar uma imagem paternalista e cívica do presidente-ditador. A ideia era, através de tal propaganda, buscar o apoio da população ao governo.

29| [B]

Geisel e Figueiredo foram os presidentes militares responsáveis pela abertura do Regime Ditatorial à democracia. Dentre as medidas para tal abertura estavam a revogação do AI-5 (1978) e a aprovação da Lei de Anistia (1979). Entre esses dois eventos, no entanto, algumas pessoas permaneceram sendo vistas pelo governo como subversivas e perigosas e, por isso, não receberam seus passaportes de volta, como relata Henfil. Logo, o processo de abertura foi limitado, no seu início.

30| [E]

As práticas citadas no Código Penal de 1890 – homeopatia, hipnotismo, magnetismo, substâncias naturais – eram associadas aos chamados curandeiros ou curadores populares e, logo, ao serem taxadas como *crimes contra a saúde pública*, evidencia-se preconceito e condenação às práticas populares.

31| [C]

O texto de Veríssimo explicita o Coronelismo praticando durante a República Oligárquica, especificamente no seu *voto de cabresto*, prática na qual os coronéis obrigavam as pessoas a votar em candidatos escolhidos por eles.



32| [E]

O castigo por chibatadas, aplicado pela Marinha Brasileira ainda no século XX, é, claramente, derivado dos tempos coloniais, uma vez que os escravos eram punidos pelos seus senhores nos troncos.

33| [D]

As *Reformas de Base* propostas por João Goulart buscavam modificar aspectos da vida dos setores mais desfavorecidos do país. Por isso, foi classificada como antidemocrática e socialista pela elite brasileira. Daí a colocação de Jango, explicitando que o conceito de *democracia* da elite brasileira era classicista.

34| [E]

A defesa de obtenção de recursos no exterior fica clara nos seguintes trechos dos programas: “(...) é indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros (...)” (PSD) e “(...) apelar para o capital estrangeiro (...)” (UDN).

35| [A]

Ao mudar a capital do Império Árabe de Damasco para Bagdá, o califa Al-Mansur levou em consideração a geografia do lugar e o quanto ela favoreceria as práticas econômicas e comerciais do Império.

36| [C]

As potências hegemônicas da Guerra Fria eram EUA, pelo lado capitalista, e URSS, pelo lado socialista. Todos os demais países, aliados desses citados, estavam numa posição de subordinação a eles, seja política ou economicamente. Isso fica claro pelo texto que acompanha a questão.

37| [A]

As Cruzadas, guerra santa deflagrada pela Igreja Católica contra os muçulmanos pelo domínio de Jerusalém, obrigou monges de várias ordens a mesclar funções religiosas com funções militares. Dentre tais ordens podemos citar a dos Hospitalários, a dos Templários e a dos Teutônicos.

38| [D]

O preconceito e a segregação racial nos EUA, trazidos desde o passado colonial e a Guerra de Secessão, ainda perduravam no século XX e, por isso, levaram os afro-americanos a deflagrarem um movimento pela busca de igualdade racial e civil no país. A atitude de Rosa Parks insere-se nesse contexto.

39| [C]

Uma das estratégias utilizadas por Hernan Cortez na conquista do Império Asteca foi instigar os povos conquistados pelos astecas e que, por isso, eram submissos a eles, a lutar contra seus dominadores, o que fortaleceu em número o exército espanhol.

40| [C]

O epicurismo, corrente filosófica criada por Epicuro na Grécia antiga, apresenta uma concepção moral hedonista, a partir da qual a finalidade das ações humanas seria a busca pelo prazer. No entanto, a busca pelo prazer humano, segundo a moral epicurista, deve se assentar no uso da razão, de modo que o indivíduo não seja escravizado pelo desejo, o que levaria a um estado de sofrimento permanente. Seria, portanto, uma postura temperante – ou seja, moderada – diante dos prazeres que tornaria possível ao indivíduo não sofrer por prazeres que não pode obter.

41| [B]

Percebe-se, no texto apresentado pela questão, a construção do argumento para a defesa da existência de Deus a partir do pensamento racional, característica da filosofia escolástica da qual Tomas de Aquino é o mais conhecido expoente. Assim, o pensador busca sustentar racionalmente uma ideia baseada na fé, como apontado pela alternativa [B].



42| [D]

O trecho da obra destacado aborda, a partir da óptica de Agostinho, o questionamento da ideia do caráter eterno de Deus a partir da reflexão sobre o ato da Criação. Trata-se, portanto, de uma compreensão humana sobre o dogma da eternidade divina. Como se infere a partir do trecho “estão ainda cheios de velhice espiritual” em que Agostinho se refere àqueles que questionam o dogma cristão, o pensador apresenta uma crítica à interpretação das ações divinas a partir do intelecto humano. O aluno deve perceber, partindo dessas considerações, que a postura de Agostinho e a dos homens que ele critica reflete um conflito acerca da abrangência do intelecto humano para compreender questões divinas, como a eternidade.

43| [E]

O contexto apontado pela questão se caracteriza pela ruptura com o paradigma que fundamentava o processo para a obtenção do conhecimento dito científico dominante até então. A mudança cultural que se processa lança novas bases para a atividade intelectual, valorizando o pensamento crítico e racional, o que implica o livre pensar, em contraposição à aceitação dos dogmas religiosos e da autoridade clerical como “verdades reveladas”.

44| [D]

O texto apresenta uma concepção da atividade filosófica que se caracteriza por uma postura permanentemente crítica em relação à qualquer conhecimento e pela fundamentação racional da investigação intelectual. Assim, a prática filosófica abrangeria a dúvida constante, ou seja, o questionamento de qualquer saber que se pretenda absoluto, em conjunto com a investigação racional da realidade.

45| [D]

Os textos apresentam diferentes perspectivas acerca da fundamentação do princípio de igualdade entre os indivíduos. Ambos os posicionamentos pensam esse princípio a partir das condições em que os indivíduos se encontravam antes da instituição da sociedade civil, condições essas que caracterizariam um estado de natureza. É, portanto, a condição original humana do estado de natureza que fornece as bases para o pensamento de ambos os autores.